

CULTURA DO DENDÊ

# Projetos não avançam no AM

**TODAS AS PESQUISAS MOSTRAM A VIABILIDADE DO CULTIVO E EXPLORAÇÃO DO DENDÊ NO ESTADO, MAS A FALTA DE UMA POLÍTICA MANTÉM A ATIVIDADE AINDA MUITO DISTANTE DOS INVESTIMENTOS**

TEREZINHA TORRES

As autoridades governamentais e pesquisadores são unânimes em afirmar: o cultivo do dendê, uma atividade ainda bastante tímida no Amazonas, pode se transformar em importante fonte de divisas para o Estado. Colocar essa constatação em prática, no entanto, parece um desafio longe de ser vencido.

A espera da definição de uma política de investimentos, as plantações de dendê ainda estão restritas a pouco mais de 2,4 mil hectares no Estado. O projeto Caiuê, do Grupo Seta - localizado no quilômetro 82 da BR-174 - é o único empreendimento de porte que já colhe os resultados do investimento em dendê. Beneficiado por incentivos fiscais, o projeto foi retomado em 1998, depois de uma década desativado e, nos cinco primeiros meses desse ano, produziu 759.480 quilos de dendê, que representaram um retorno de R\$ 664.013,41, segundo dados da Secretaria Estadual de Indústria e Comércio (SIC).

O titular da SIC, Cristovão Marques Pinto, diz que a secretaria está pronta para agir e viabilizar incentivos fiscais para quem quiser investir em dendê no Estado. "O problema é que o pessoal não quer plantar", argumenta. O governador Amazoni-

no Mendes revelou que vem tentando viabilizar parcerias entre as indústrias de dendê da Malásia - o maior produtor mundial do óleo de palma - com empresas locais, para incrementar a produção amazônica.

Ele reclama, no entanto, que a proposta de "joint venture" entre empresas malaieas e amazonenses, é complicada. "É um problema. É só falar em trazer os malaieos para fazer investimentos aqui que o mundo desaba. Associam logo a imagem deles à destruição", salienta o governador, numa referência à polêmica atuação das madeireiras asiáticas na região.

O presidente do Instituto do Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (Idam), Sidney Leite, também afirma que há uma dificuldade muito grande de atrair produtores para a cultura do dendê. "O investimento é muito alto e envolve, portanto, linhas de crédito, que por sua vez pedem garantias", salienta.

Para Sidney Leite esse é um dos aspectos que dificulta, inclusive, o envolvimento imediato dos pequenos produtores num projeto voltado para a exploração do dendê. Ele explica um hectare de dendê exige um investimento que varia entre R\$ 4 mil e R\$ 4,8 mil. "Trata-se de um investimento de médio a longo prazo, que embora comece a produzir em três ou quatro anos, só começará a dar retorno mesmo em oito anos", acrescentou. O diretor Técnico do Idam, Luiz Antonio Cruz, repete que o Estado tem todas as condições para a implementação de um programa de cultivo e processamento de dendê e pondera: "Talvez esteja faltando fazer um projeto de atração de investidores, que inclua a divulgação das condições e vantagens comparativas para o dendê. Uma maneira de despertar nos empresários a vontade de investir".

**A FORÇA DE UM ÓLEO**

**O mercado e a cultura do dendê**

- A dendêicultura brasileira representa menos de 1% da área plantada no mundo
- Existem hoje mais de 5 milhões de hectares de dendê plantados no mundo. A Malásia e a Indonésia, na Ásia, detêm 80% da produção mundial
- Nos últimos 20 anos, a produção de óleo de dendê cresceu mais de 8%

- ao ano, enquanto a dos outros óleos vegetais não chegou a crescer 3%
- O custo de produção do óleo de dendê é inferior ao do óleo de soja
- A planta do dendê produz o ano todo. A indústria portanto não precisa se preocupar com estoque porque não existe safra e entressafra
- O dendê é o óleo vegetal mais exportado no mundo

Fonte: Agrônomo Edson Barcelos, coordenador do Programa de Pesquisa de Dendê da Embrapa.



**BONS FRUTOS** Dendzeiros de Rio Preto da Eva, onde a estação experimental vem obtendo resultados positivos na produção

**Falta decisão, diz pesquisador**

Coordenador do Programa de Pesquisa de Dendê da Embrapa, o agrônomo Edson Barcelos, diz que a cultura do dendê se caracteriza como atividade de bom retorno econômico, excelentes benefícios sociais e baixa agressão à natureza. Ele chama atenção para um aspecto: Se o Estado decidisse realmente investir pesado na cultura do dendê contaria com a vantagem de estar apostando num produto que tem mercado garantido, cujas canais de comercialização já existem, sem precisar, sequer fazer propaganda.

"Se investirmos em cupuaçu, por exemplo, vamos ter que criar um mercado. Falamos muito em outros produtos, mas poucos têm a capacidade do dendê de criar um impacto econômico e social a partir de sua produção e comercialização", diz Edson Barcelos.

O pesquisador da Embrapa afirma que é difícil, no entanto, uma cultura que exige a integração da área agrícola com a área industrial (agroindústria) como o dendê, se desenvolver sozinha, sem um programa de Governo. Os custos são muito elevados, cerca de US\$ 4 mil para implantar um hectare, desde a obtenção da semente até a produção do primeiro óleo.

A criação de linhas de crédito específicas, o investimento contínuo em pesquisa, facilidades fiscais, além, é claro, de investimentos em infra-estrutura, como por exemplo a eletrificação das áreas rurais, são apontadas por Barcelos como ações que podem ajudar a vencer essas dificuldades. "É preciso pensar no processo como um todo, não adianta por exemplo pensar só em linhas de crédito e não pensar na pesquisa", pondera.

De 1988 para cá, diz Barcelos, o próprio programa de pesquisa, que a Embrapa desenvolve em torno do dendê vem sofrendo com a falta de recursos. "Hoje o programa está quase que 80% paralisado", revela, acrescentando que a pesquisa sobre melhoramento genético, por exemplo, não pode parar, é um processo contínuo.

## Pará lidera produção no País

O Estado do Pará detém 80% da produção de dendê do País. É um detalhe que não passou despercebido aos maiores produtores mundiais do óleo de palma. Segundo informações divulgadas pelo jornal "O Estado de S. Paulo", indústrias de óleo de dendê da Malásia estão interessadas em investir em novas áreas de plantio no Brasil e a maior parte

desses investimentos deve ter o Pará como destino. De acordo com "O Estadão", a primeira fase dos investimentos pode chegar a US\$ milhões.

Em entrevista ao jornal, o representante, no Brasil, do Conselho para a Promoção do Óleo de Palma da Malásia (ligado ao Ministério da Indústria Primária do país asiático), Iderlon Azevedo, explicou

que dentro de três a cinco anos o óleo de dendê deverá ultrapassar o de soja, e os produtores malaieos estão preocupados em buscar parcerias para ampliar a produção em outros países. A Malásia, segundo informou Azevedo, tem 2,7 milhões de hectares cultivados com o produto e lhe restam apenas 300 mil hectares disponíveis.



**ESPAÇO MÚLTIPLO** O cultivo do dendzeiro permite consorciar com outras culturas